

110.ª Conferência Internacional do Trabalho

6 de junho de 2022

Senhor Presidente da Conferência Internacional do Trabalho,
Senhor Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho,
Senhoras e Senhores delegados em representação dos Governos e das Organizações de
Empregadores e de Trabalhadores,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por saudar todas e todos que participam na centésima décima Sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Alegro-me pelo regresso presencial deste fórum, que reveste ainda mais importância no período que estamos a enfrentar, marcado pelos efeitos da pandemia e da invasão russa da Ucrânia. Congratulo, por isso, o enorme esforço do Secretariado OIT e dos seus membros para que ao longo dos últimos dois anos a voz tripartida da OIT se tenha feito ouvir.

A OIT tem um papel fundamental na recuperação do mundo do trabalho num mundo pós-pandemia, desde logo pelo fomento da solidariedade internacional, tão necessária ao crescimento inclusivo num cenário em que nem todos recuperam ao mesmo ritmo, seja pela resiliência das suas economias, pelo setor económico em causa ou por se tratar de grupos mais vulneráveis.

Mas que melhor resposta podia dar a OIT do que reconhecer o direito à segurança e saúde no trabalho como direito fundamental?

Nos últimos três anos, mais de 9 milhões de trabalhadores morreram devido às suas condições de trabalho e mais de 300 milhões de trabalhadores em todo o mundo sentem que não podem reportar problemas de saúde e segurança no trabalho sem medo de represálias.

Como inspetora de trabalho, deparei-me demasiadas vezes com graves acidentes de trabalho graves, muitas vezes fatais, e levarei sempre na memória as consequências destes acidentes nas vidas das pessoas envolvidas, sobretudo as vítimas e as suas famílias. O nosso foco deve ser sempre a dimensão humana destas questões.

Quero também lembrar que a Declaração de Filadélfia de 1944 associa a paz à justiça social, sendo que o inverso também é verdadeiro: não há justiça social sem paz. Condenamos veemente a agressão russa à Ucrânia, e não encontramos justificação para a destruição de vidas humanas, empregos, infraestruturas, diálogo social, como bem resulta do relatório do Diretor Geral sobre os impactos da guerra na Ucrânia.

Portugal associou-se desde a primeira hora às medidas propostas na resolução sobre impactos da agressão russa no mundo do trabalho e na atividade da OIT na região, adotada na última sessão do Conselho de Administração, da qual foi copatrocinador.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nesta Conferência Internacional do Trabalho, Portugal assume a responsabilidade e a honra de presidir aos trabalhos da Comissão sobre as aprendizagens de qualidade. Esta importante comissão visa a adoção de uma norma internacional da OIT neste domínio. Congratulamos o trabalho já desenvolvido na referida discussão, que tem decorrido de forma dinâmica e muito participada, visando-se um quadro normativo comum sobre as aprendizagens e respetivos princípios orientadores.

Em termos de política interna, e após garantir que, durante a pandemia, e em conjunto com os parceiros sociais, os postos de trabalho e as condições de trabalho geralmente mantidas, através de um conjunto de medidas de apoio aos trabalhadores e às empresas, no sentido de mitigar o impacto económico e social da COVID-19, foi aprovada no Conselho de Ministros da passada quinta-feira a Agenda para o Trabalho Digno e de Valorização dos Jovens no Mercado de Trabalho.

Esta Agenda assenta na necessidade de valorização dos jovens no mercado de trabalho e de responder a um conjunto de desafios estruturais, como sejam o enquadramento e a inclusão de novas formas de trabalho, a melhoria dos rendimentos dos trabalhadores, a promoção de uma mais equilibrada conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, a promoção da igualdade entre homens e mulheres, a simplificação na relação com os serviços públicos da área laboral e da segurança social e a dinamização da negociação coletiva.

Quero deixar uma palavra especial ao Diretor Geral da OIT, Senhor Guy Ryder, pelo legado que nos deixa nestes quase 10 anos de trabalho, de resposta a enormes desafios, e pela amizade

que construiu com Portugal. Continuaremos a contar sempre com a sua dedicação, inspiração e sabedoria.

Saúdo também o novo Diretor Geral eleito, Gilbert Houngbo. Acredito tratar-se da pessoa certa para o momento certo e desejo muito sucesso no seu futuro mandato.

Despeço-me com uma mensagem a todos os cidadãos e trabalhadores ucranianos: Portugal acolhe-os e adotou medidas de apoio à sua integração no mercado de trabalho português, bem como à proteção social das suas famílias. Que este seja um momento de solidariedade entre as nações.

Muito obrigada!

CHECK AGAINST DELIVERY